



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**



MARIA VIRLÂNDIA DA SILVA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL I
DA REDE MUNICIPAL DE PICOS – PI**

**PICOS-PI
2014**

MARIA VIRLÂNDIA DA SILVA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL
I DA REDE MUNICIPAL DE PICOS – PI**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do
Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, como requisito parcial para obtenção do
grau de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria das Dores de Sousa

Eu, **Maria Virlândia da Silva**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 20 de agosto de 2014.

maria virlândia da silva

Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

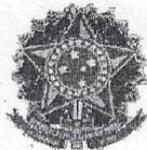
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586p Silva, Maria Virlândia da.
Práticas pedagógicas do professor do ensino fundamental I da rede municipal de Picos - PI / Maria Virlândia da Silva. – 2013.
CD-ROM ; 4 ¼ pol. (40 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Profa. Dra. Maria das Dôres de Sousa

1. Educação. 2. Professor. 3. Práticas Pedagógicas. 4. Estudo de Caso I. Título.

CDD 372.21



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos oito (8) dias do mês de agosto de 2014, na sala 809, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **Maria Virlândia da Silva**; sob o título **“Práticas Pedagógicas do Professor do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Picos – PI”**

Banca constituída pelos professores:

- **Maria das Dôres de Sousa** – UFPI – orientadora
- **Maria da Conceição Rodrigues Martins** – UFPI – Examinador
- **Joselma Gomes dos Santos Silva** – UFPI – Examinador

Deliberou pela APROVAÇÃO da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 8,0.

Picos (PI) 8 de Agosto de 2014.

Orientador: Maria das Dôres de Sousa

Examinador: Maria da Conceição Rodrigues Martins

Examinador: Joselma Gomes dos Santos Silva

DEDICATÓRIA

A Deus, autor da vida. Ao meu pai Francisco Engracio, fonte de inspiração, que esteve ao meu lado todos os dias, mesmo nos momentos que fiz coisas que não lhe agradasse, nunca desistiu de mim, muito obrigado por existir e por ser meu pai e, em memória da minha mãe, amor incondicional que ultrapassa os limites da vida aqui na terra. Esta conquista também é sua.

AGRADECIMENTOS

Depois de muitas dificuldades, tantos altos e baixos, concluir este curso foi uma das maiores conquistas da minha vida, por isso não poderia jamais deixar de agradecer àquelas pessoas que contribuíram muito pra que esse sonho se tornasse realidade.

Agradeço primeiramente a **DEUS**, razão da nossa existência, que me concedeu a sabedoria, a garra, a vontade de buscar e vencer e por ter acalmado o meu coração, diante de tantos obstáculos a serem superados, enfim, por permitir todos os dias o melhor para cada um de nós. Posso tudo Naquele que me fortalece (Salmo).

À minha **FAMÍLIA**, a todos, sem exceção, minha fortaleza, apoio constante, segurança certa, comprometida com minha formação, incentivo sem medida, que está ao meu lado em todos os momentos, ela é meu porto seguro. Especialmente ao meu pai, minhas irmãs companheiras de todas as horas, Diana, Leda e Rita pelos incentivos, os puxões de orelha (risos), pelas vezes que ficaram com minha filha pra que eu pudesse estudar, minha querida sobrinha Gabrielly. Agradeço especialmente ao amor da minha vida, minha filha Lívia Rayanne por me mostrar todos os dias o quanto a vida é bela. À minha **FAMÍLIA** toda a minha gratidão.

Agradeço imensamente ao meu esposo Lincoln, meu amor que está ao meu lado em todos os momentos: na oração diária, na dor, na alegria, no silêncio, na partilha, o verdadeiro abraço aconchegante, na validade de minha luta, nos méritos de minhas conquistas há muito da sua presença. Muito obrigada!!!

Às minhas queridas amigas: Miriam, Luciene e Jackeline, por serem minhas companheiras inseparáveis e pela paciência para ouvir o meu lamento, que eram muitos (risos). Não poderia jamais esquecer-me da Glácia que, apesar de tudo, ajudou-me muito e sempre acreditou no meu potencial. Amo todas vocês.

Agradeço muito aos meus irmãos em cristo, sem exceção, pelas orações e incentivos.

Aos meus professores, pessoas pelas quais tenho muita admiração, em especial, Maria Cesar e Ana Carmita que sempre me apoiaram e me incentivaram nas horas difíceis do curso, quando tudo parecia estar perdido.

Agradeço carinhosamente a minha orientadora, professora Maria das Dores, que com muita competência e paciência me mostrou os caminhos a serem traçados para a realização deste trabalho e por ter acreditado em mim, todo o meu reconhecimento.

A todos que torceram e acreditaram em mim o meu profundo agradecimento com todo o amor do meu coração. Essa vitória é também de todos vocês.

[...]. Sonhamos com uma escola pública capaz, que se vá construindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo. (Paulo Freire)

RESUMO

Compreendendo que o processo educativo no Ensino Fundamental I é uma etapa de grande importância na vida da criança e que o professor é o principal responsável pela efetivação desse processo, este estudo tem como questão de investigação saber de que forma os procedimentos didático-metodológicos interferem na aprendizagem das crianças? Em meio a essa investigação, buscou-se, como objetivo geral, analisar como os procedimentos didático-metodológicos dos professores do Ensino Fundamental I da Escola Municipal José João de Moura influenciam na aprendizagem dos alunos. E, como objetivos específicos, analisar os métodos utilizados pelos professores, conhecer como são trabalhadas as práticas pedagógicas em sala de aula e refletir sobre as práticas pedagógicas usadas pelos professores. Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se a pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, por oportunizar ao pesquisador estar em contato direto com o ambiente e a situação investigada e, como instrumento de coleta de dados, o questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado a quatro professores do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I da referida Escola. O embasamento teórico fundamenta-se em autores como Freire (1996), Silva e Ramos (2006), Perrenoud (2002), Soares e Sobrinho (2008) e Oliveira (2006), que fomentam a discussão acerca das práticas pedagógicas. Por meio das análises, constatou-se que os professores da Escola José João de Moura, da rede municipal de Picos-PI, estão preocupados em desenvolver práticas pedagógicas inovadoras. Foi constatado, também, que os educadores estão incluindo em suas práticas em sala de aula métodos de ensino que são indispensáveis para um bom desenvolvimento das capacidades e habilidades do educando e, especificamente, a terem um bom desempenho escolar.

Palavras-chave: Educação. Professor. Práticas pedagógicas. Estudo de caso.

ABSTRACT

Understanding the educational process in elementary school is a step of great importance in the life of the child and the teacher is primarily responsible for the execution of this process, this study is the research question to know how the didactic-methodological procedures interfere with children's learning? In the midst of this investigation, we sought as a general objective to analyze how the didactic-methodological procedures of elementary school teachers in the public school I João José de Moura influence on student learning and specific objectives, analyze the methods used by teachers know how they are worked pedagogical practices in the classroom and reflect on pedagogical practices used by teachers. To achieve the proposed objectives, we used qualitative research, case study type, create opportunities for the researcher to be in direct contact with the environment and the situation investigated and, as an instrument of data collection, the questionnaire with open and closed questions applied to four teachers from the 2nd to the 5th year of elementary school of that school. The theoretical foundation is based on authors such as Freire (1996), Silva and Ramos (2006), Perrenoud (2002), Smith and Nephew (2008) and Oliveira (2006), which encourage discussion of pedagogical practices. Through the analysis, it was found that teachers of the School José João Moura, the municipal Picos-PI, are concerned with developing innovative teaching practices. It was also found that educators are including in their practices in the classroom teaching methods that are essential for the proper development of skills and abilities of the student and, specifically, to have a good academic performance room.

Keywords: Education. Teacher. Pedagogical practices. Case study.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Estruturação do trabalho.....	12
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
2.1 Campo empírico.....	14
2.2 Sujeitos da pesquisa.....	15
2.3 Instrumentos de coleta de dados.....	15
2.4 Perfil dos professores do Ensino Fundamental I da Escola José João de Moura da cidade de Picos – PI.....	15
3 DELINEAMENTO TEORICO.....	17
3.1 Esboço da História da Educação no Brasil.....	17
3.2 Práticas Pedagógicas.....	19
4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ JOÃO DE MOURA DA CIDADE DE PICOS - PI.	25
4.1 Refletindo sobre a Prática Pedagógica	25
4.2 A Importância da Prática Pedagógica em Sala de Aula no Ensino Fundamental I..	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
6 REFÊRENCIAS.....	33
7 APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se às práticas pedagógicas dos professores do 2º ao 5º anos do Ensino Fundamental I, da escola José João de Moura da rede municipal da cidade de Picos – PI. Para uma melhor compreensão da temática investigada, sentiu-se a necessidade de uma breve contextualização sobre a educação brasileira.

A Educação Brasileira é resultado de um processo político, social e cultural que correspondem a diversos momentos históricos como o período colonial, o período Imperial, onde a Educação passa por um verdadeiro caos e figura-se em segundo plano, bem como, institui-se em três níveis, sendo eles, o primário, secundário e superior. O processo educacional brasileiro, a princípio, ficou a cargo dos jesuítas, que trouxeram consigo, além da moral e dos costumes religiosos dos europeus, seus modos pedagógicos que bem serviram a educação quando esta era de responsabilidade dos mesmos.

Apesar de alguns avanços tecnológicos, o Brasil ainda é um país retrógrado em relação à educação, pois, possuímos um número relevante de analfabetos, de acordo com o jornal digital Carta Capital (2014), no Brasil, 8,5% das pessoas com 15 anos de idade ou mais são analfabetas, o que significa que 12,9 milhões de brasileiros são analfabetos e muitas crianças ainda não estão tendo atendimento educacional com uma educação de qualidade.

Desse modo, torna-se relevante um estudo a respeito das Práticas Pedagógicas do professor do Ensino Fundamental I, tendo em vista que as práticas por eles empreendidas, interferem na aprendizagem da criança.

É importante mencionar que a prática escolar é diferente de outras práticas educativas, como as que acontecem no ambiente familiar e no meio social, pois, ela constitui-se de forma sistemática, planejada e contínua. Segundo Sobrinho (2008, p. 01) “a escola precisa ter uma prática planejada no sentido de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva”.

Assim, torna-se relevante observar a importância do papel da escola e do professor com o propósito de identificar os métodos utilizados na sua prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Conforme escreve Altet (Apud. CARVALHO, 2009 p. 25):

O acto de ensinar, ao sabor das finalidades educativas, passou sucessivamente, da transmissão de informações, para o desenvolvimento do saber-fazer, para a formação da pessoa, nos nossos dias, chegar à concepção do “ensino que dê resposta” (...) no qual o professor se adapta às necessidades dos alunos.

Neste sentido, Sobrinho (2008, p. 01) relata que o “termo docência relaciona-se à arte de ensinar, instruir, seu trabalho insere no processo social onde envolve o professor, aluno, conhecimento, recursos etc.”.

Segundo Borges (apud. SOBRINHO, 2008, p. 03), “para a prática docente é fundamental que os professores tenham um conjunto de posturas relativas a um saber ser e um saber fazer em sala de aula”.

Dessa maneira, a prática pedagógica está também relacionada com os saberes da experiência que o educador viveu e aprendeu em sua vida e em sala de aula, capaz de fazer com que o mesmo repasse uma aprendizagem dinâmica e não apenas sistemática.

De acordo com Maruyama (2009, p. 01) “na contemporaneidade observa-se que, ainda há prática pedagógica em que o professor não atua como facilitador e mediador entre o aluno e o objeto de conhecimento que promove a autonomia intelectual e moral dos educandos”.

Nesta perspectiva, faz-se necessário que a construção de conhecimento por parte dos educandos, seja feita através da mediação do professor atuando como facilitador a aprendizagem. Ele deve auxiliar o educando na remodelação de seus modos de pensar e sentir o mundo, ultrapassando o pensamento empírico ao pensamento reflexível, o professor deve enfatizar o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem, que é efetuada pela experiência e descoberta. Estabelecendo ao aluno situações desafiadoras, transformando a sala de aula em local de reflexão.

Segundo Freire (1996), os saberes que os professores devem assumir na sua prática em sala de aula não devem se restringir a uma mera transmissão de saberes, mas, crie possibilidades para a produção ou construção de conhecimentos, tendo em vista que ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa e, também, o respeito aos saberes dos educandos. Ensinar requer também criticidade, exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação e, ainda, a consciência do inacabamento, o respeito à autonomia do ser do educando. Enfim, ter a convicção que é uma forma de intervir no mundo.

Desse modo, é importante ressaltar que a qualidade da educação na escola não trata somente de passar informação aos alunos, mas da qualidade do trabalho profissional dos professores sendo de fundamental importância a participação destes profissionais em de cursos de formação, de eventos, entre outras, que venham a contribuir para um melhor desempenho das suas atividades em sala de aula.

Portando, diante de tais considerações, o presente trabalho, traz como objeto de estudo as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental I da escola municipal José João de Moura. Tem como objetivo geral, analisar como os procedimentos didático-metodológicos dos professores do ensino fundamental I da referida escola influenciam na aprendizagem dos alunos e como objetivos específicos, analisar os métodos utilizados pelos professores, conhecer como são trabalhadas as práticas pedagógicas em sala de aula e refletir sobre as práticas pedagógicas usadas pelos professores.

1.1. Estruturação do trabalho

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, o primeiro aborda a introdução que apresenta uma contextualização pertinente à temática da pesquisa, os objetivos geral e específicos.

No segundo capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos fundamentados na pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso e dos procedimentos realizados a partir do questionário.

No terceiro capítulo, descrevemos um Breve Esboço da História da Educação no Brasil, as práticas pedagógicas e sua influência na aprendizagem das crianças.

O quarto capítulo traz uma análise do questionário aplicado aos professores do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I da escola municipal José João de Moura da cidade de Picos – PI, a respeito das práticas pedagógicas dos mesmos.

No quinto capítulo, finalmente, estão as considerações finais, que sintetizam todo o percurso efetuado e onde também são relatados os resultados obtidos através das reflexões de alguns autores e das análises dos questionários.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, pois, entre os pesquisadores da área da educação esta modalidade é cada vez mais evidente.

Mediante o objeto em estudo e os objetivos da investigação, essa pesquisa se configura como qualitativa do tipo estudo de caso. Para André (1986, p.11), “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”.

O termo pesquisa qualitativa tem sido utilizado para designar vários métodos de investigação:

[...]. Alguns dos métodos denominados qualitativos pela literatura em metodologia de pesquisa são: as entrevistas em profundidade, os grupos de foco, a técnica Dephy, a etnografia, *grounded theory*, análise de discurso, história oral, fotoetnográfica, entre outros. [...] As abordagens qualitativas são especialmente úteis para determinar as *razões* ou os *porquês*. Assim, tal delineamento é recomendado quando se deseja reconhecer os fatores que afetam o comportamento humano, tais como: atitudes, crenças, sensações, imagens e motivos. (ACEVEDO, NOHARA, apud MOREIRA, 2010 p.52 e 54).

De acordo com os autores supracitados, a pesquisa qualitativa está preocupada com o grupo de indivíduos específicos. Procurando entender com exatidão e profundidade o que há de único nessas unidades e quais as características que podem ser generalizadas a situações semelhantes.

Outro aspecto focado nessa abordagem diz respeito à participação do pesquisador no campo empírico, além de uma análise descritiva e dos encaminhamentos interpretativos das análises dos dados. (SOUSA, 2012).

Como estratégia de pesquisa, o estudo de caso, independentemente de qualquer tipologia, orientará a busca de explicação e interpretação que possibilitam inferências analíticas sobre proposições constatadas no estudo e outros conhecimentos encontrados

Nesta perspectiva, Huberman (1991); Yin (2005); Mucchielli (1996, apud OLIVEIRA, 2007) acrescenta que o estudo de caso é uma estratégia metodológica do tipo exploratório, descritivo e interpretativo, que pode ser trabalhado através das mais variadas técnicas e de métodos que facilitam a compreensão do fenômeno a ser estudado.

Dessa maneira, este trabalho buscou em suas análises investigativas descrever as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental I, da Escola municipal José João de Moura da cidade de Picos – PI.

2.1 Campo empírico

A imersão no campo empírico da pesquisa aconteceu no dia vinte e dois de julho de dois mil e quatorze, no primeiro momento, visitei a escola municipal José João de Moura, localizada à Rua São Francisco, s/n, no bairro Pedrinhas, na cidade de Picos – PI, a fim de ter um contato inicial com a diretora e professores, e explicar-lhes sobre a pesquisa que pretendia realizar para o trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. Em um segundo momento, foi feita uma breve explicação do questionário para os professores do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, sujeitos dessa investigação e, em seguida, houve a aplicação do questionário com perguntas abertas e fechadas. A referida escola funciona com turmas do 1º ao 5º ano pela manhã de 7:10h às 11:00h e do 6º ao 9º ano à tarde de 13:10h às 17:00h e a EJA no turno da noite de 19:00h às 22:00h.

A sua estrutura física conta com cinco salas de aula, um laboratório de informática, uma diretoria, que também funciona como sala de professores, dois banheiros, uma cozinha, uma sala de leitura, que disponibiliza dicionários e livros paradidáticos que auxiliam também nas atividades com leitura e um pequeno espaço para o desenvolvimento das atividades da disciplina de educação física.

Quanto aos materiais pedagógicos, a escola possui uma TV, dois aparelhos de DVD, alguns jogos de apoio pedagógico, globos, mapas e dois Datashows.

Tratando-se do corpo docente e discente, a escola conta com quatro vigias, duas diretoras, uma coordenadora, duas secretárias, quatorze professores e seis monitores do programa Mais Educação. Quanto aos alunos, os mesmos são cento e oitenta e nove durante o dia e sessenta e seis à noite, dando um total de duzentos e cinquenta e cinco alunos, que vêm de diversos bairros da zona leste da cidade, filhos de empregadas domésticas, de funcionários de estabelecimento comercial e donas de casa.

A instituição possui um Projeto Político Pedagógico elaborado pela Secretaria Municipal de Educação (SEME), unificada para todas as escolas do município de Picos-PI.

2.1 Sujeitos da pesquisa

A escola conta com o total de quatorze professores, deste universo apenas quatro professores trabalham no Ensino Fundamental I. Todos eles aceitaram o convite para fazer parte da pesquisa. A participação destes educadores contribuiu de forma significativa para o enriquecimento das discussões que se realizaram em torno da temática pesquisada.

2.1 Instrumentos de coleta de dados

Para melhor conhecer os sujeitos da pesquisa e obter informações necessárias sobre o tema em estudo, foi aplicado um questionário no mês de julho de 2014 com questões abertas e fechadas (APÊNDICE) para os professores pesquisados, com o propósito de obter informações a respeito das práticas pedagógicas realizadas pelos mesmos no cotidiano da sala de aula.

Antes da aplicação do questionário foi feita uma breve explicação a respeito das questões, com o intuito de identificar se os professores compreenderam as perguntas e, aplicado em seguida. De acordo com Vieira (2009 p. 60) “O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois, possibilita medir com mais exatidão o que se deseja”.

A opção pelo questionário se deu por ser um recurso utilizado na pesquisa qualitativa e por possibilitar o alcance dos objetivos da pesquisa com maior eficácia. Pois, através deste pode se obter um número considerável de informantes.

2.4 Perfil dos professores do Ensino Fundamental I da Escola José João de Moura da cidade de Picos – PI

Com base nos dados obtidos com a aplicação do questionário foi traçado o perfil dos professores sujeitos da pesquisa.

Para preservar a identidade dos sujeitos pesquisados, dois foram identificados por nomes fictícios Francisca e Ana Maria e, os outros dois, permitiram citar seus nomes no trabalho, sendo eles Maria Célia e Eulannyelie.

<p>Maria Célia é do sexo feminino; idade acima de 40 anos; é pós-graduada; é concursada; trabalha a mais de oito anos no magistério.</p>
<p>Eulanyelie Silva B. Neves é do sexo feminino; idade de 31 a 35 anos; é formada em Pedagogia; é concursada; trabalha de um a dois anos no magistério.</p>
<p>Ana Maria é do sexo feminino; idade entre 31 a 35 anos; é formada em Pedagogia; é concursada e trabalha entre três a quatro anos no magistério.</p>
<p>Francisca é do sexo feminino; idade entre 31 a 35 anos; é pós-graduada; concursada e trabalha a mais de oito anos no magistério.</p>

Quadro 01 – Distribuição do universo dos professores pesquisados segundo identificação: sexo, formação, contrato de trabalho e tempo de serviço.

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora em 24 de julho de 2014

Por meio dos dados expostos, foi possível traçar um sucinto perfil dos professores do Ensino Fundamental I, da escola municipal José João de Moura da cidade de Picos – PI, que fizeram parte da pesquisa.

Através dos dados expostos foi possível constatar que todos os professores pesquisados são do sexo feminino e apresenta idade entre 31 e acima de 40 anos. O corpo docente é formado pelas professoras Ana Maria do 5º ano e a Eulanyelie do 3º ano, ambas com tempo de serviço entre um a quatro anos e as demais com mais tempo de experiência, como a Maria Célia do 2º ano e a Francisca do 4º ano, com tempo de serviço acima de oito anos. Tratando-se da formação, todas possuem curso superior, sendo que a Maria Célia e a Francisca são pós-graduadas. Outro dado importante foi que todas ingressaram no serviço público por meio de concurso público, revelando assim, um corpo docente efetivo no serviço público municipal de ensino da cidade de Picos – PI.

3 DELINEAMENTO TEÓRICO

3.1 Esboço da história da educação no Brasil

A Educação Brasileira é resultado de um processo político, social e cultural que correspondem a diversos momentos históricos. O processo educacional brasileiro já iniciou-se tardiamente, 50 anos após a chegada dos portugueses ao Brasil. A princípio, a educação ficou a cargo dos jesuítas, que ficavam, também, com a responsabilidade de catequização. Estes trouxeram consigo, além da moral e dos costumes religiosos dos europeus, seus métodos pedagógicos, que bem serviram a educação quando esta era de suas responsabilidade.

Marcada por rupturas, a educação brasileira mudaria consideravelmente com a expulsão dos jesuítas, após quase 200 anos de monopólio da educação brasileira. Assim, a educação passa a ser o que chamamos de ensino público, em que o Estado vai sustentá-la, na intenção de promover a cidadania.

Conforme Ghiraldelli Jr (2009) terminado o período colonial, a Educação passa por um verdadeiro caos, onde tentam-se vários métodos de ensino, como, por exemplo, as “aulas régias”, que consistiam em aulas avulsas de latim, grego, filosofia e retórica e subsídios literários, mesmo assim, o caos continuou até a chegada da família real portuguesa. No período Imperial, a Educação passou a figurar em segundo plano e foi instituída em três níveis, o primário, o secundário e o superior.

Nesse contexto a Igreja foi responsável pela profissão docente durante muito tempo, até que a docência passou a ser cargo do Estado, permanecendo até hoje. Dessa forma, tanto a Igreja, quanto o Estado, nesta sequência, exerceram o papel de mediadores da profissão docente. Estas, constituiu-se em profissão devido à intervenção e ao enquadramento do Estado, pois, o mesmo substituiu a Igreja como entidade de tutela do ensino.

Anos depois, com a Proclamação da República, a partir de 1889, a Educação brasileira passa a figurar como uma obrigação do Estado e direito do cidadão. Diante disso, os intelectuais da época vão discutir a possibilidade e a importância de se abrir escolas públicas, surge, então a preocupação com a instrução do povo e a educação é amplamente debatida.

No Brasil Republicano, a educação somente passou por mudanças dispersas e em suas várias fases, quando de governos populares e ditatoriais, seria alvo de muitas reflexões pedagógicas, sendo influenciada pelo ideário liberal, que conforme Ghiraldelli Jr (2009, p. 55):

O ideário liberal em educação caracterizou-se por quatro aspectos: a igualdade de oportunidades e democratização da sociedade via escola; a noção de escola ativa [...]; a distribuição hierárquica dos jovens no mercado de trabalho por meio de uma hierarquia de competências e não por outro mecanismo qualquer; e, por fim, a proposta de escola como posto de assistência social.

Dessa maneira, compreende-se que o ideário liberal visava que a sociedade tivesse direito à escola, ou seja, que esta deveria democratizar a sociedade e oferecer assistência social como propostas básicas, embora devesse, também, tornar os jovens competentes para o mercado de trabalho.

De acordo com Ghiraldelli Jr (2009) em alguns momentos da história da educação, esta deixou de ser obrigação do Estado, quando, por exemplo, no período ditatorial do Estado Novo, com Vargas no poder. E tornaria a ser obrigação do Estado na volta dos governos democráticos, contudo, vindo a sofrer com a Ditadura Militar e a ineficiência deste regime para a Educação. Nesse contexto, promulga-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971, sendo, ainda, válido ressaltar, que durante a Ditadura Militar a educação era profissionalizante, pois, o intuito da mesma era fazer o Brasil produzir e crescer economicamente.

Nessa perspectiva, Gardotti (2011) assegura que apesar de alguns avanços, o Brasil ainda é um país retrógrado em relação ao acesso a educação, isso se deve a herança histórica de atraso proveniente desde que o Brasil era colônia de Portugal.

O Ensino Fundamental, assim como o Médio, conta com inúmeros problemas que vão desde a estrutura da escola às práticas pedagógicas utilizadas pelos os professores no repasse de conteúdos. Mas, porque o sistema educacional brasileiro apresenta tantos problemas, onde o Brasil está errando tão acentuadamente na política educacional empreendida?

Para as questões levantadas anteriormente Gadotti (2011, p. 8) apresenta as seguintes respostas:

[...] além da crônica falta de recursos, políticas educacionais equivocadas, buscando descentralizar a educação, em muitos casos repassando a responsabilidade para as municipalidades, para as escolas, quando não, para o próprio cidadão, por meio da privatização. E como os municípios são muito discrepantes em termos econômicos, a descentralização acaba gerando, ainda mais disparidade e injustiça. Por que não conseguimos acompanhar o ritmo de desenvolvimento educacional de outros países? Porque nossas crianças se matriculam na escola, mas a abandonam precocemente; porque os professores são mal formados e mal pagos e têm, em média, 27 alunos por classe: porque a estrutura das nossas escolas é precária.

Com este breve esboço acerca da educação brasileira, percebemos que ela sempre passou por crises ao longo de sua história, e estes problemas, infelizmente, não ficaram no passado, eles se perpetuam até os dias atuais.

3.2 Prática pedagógica no Ensino Fundamental

Tendo observado alguns pontos que consideramos importantes acerca das práticas pedagógicas, passamos a ponderar algumas concepções sobre docência, visto que a mesma, também, é elemento importante na discussão empreendida neste estudo.

A palavra docência está ligada à ideia de ensinar, indicar, instruir. O trabalho que os professores desempenham e suas funções que vão além de ministrar aulas é o que constitui a docência em seu sentido formal.

Atualmente, a docência desponta como uma prática profissional complexa e socialmente produzida, esta concepção de docência é resultado de uma série de trabalhos realizados em torno do estudo da mesma. Dessa maneira, propôs-se investigar, neste estudo, a prática pedagógica no Ensino Fundamental dos professores da Escola Pública Municipal José João de Moura.

O processo educativo no Ensino Fundamental I é uma etapa de grande importância na vida da criança, pois, ela será a base para as outras séries e é nessa etapa que se constrói os principais instrumentos interiores, os quais a criança precisará para se relacionar com a realidade exterior. Nesse processo de formação, a escola deve proporcionar um conjunto de meios, materiais e oportunidades para um crescimento saudável em todos os aspectos.

A escola é o lugar onde professores e alunos interagem e constroem conhecimento, por isso ela deve ser um espaço de formação, em que a aprendizagem de conteúdos deve favorecer ao aluno, no dia-a-dia, conhecimentos relativos às questões sociais, culturais, nessa perspectiva, ela deve também oportunizar ao aluno o desenvolvimento de capacidades, habilidades, para facilitar a compreensão dos fenômenos sociais, culturais, econômicos, além de ter o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e socialização destes. (SOARES E SOBRINHO, 2008, p. 01).

Nesse sentido, entende-se que a qualidade do ensino passa pelo envolvimento de todas as pessoas da instituição, sendo o principal responsável o professor, que no seu fazer pedagógico, compromete-se não só com a melhoria do seu desempenho, como também, leva em consideração a motivação de todos os alunos para uma efetiva aprendizagem.

Dessa forma, o educador deve ter plena consciência do quão é importante e fundamental o seu papel no processo de aprendizagem das crianças. Um simples gesto de um professor pode ter uma repercussão enorme na vida das mesmas. E, tal gesto, que a princípio parece não significar nada, pode valer como força formadora ou como contribuição ao desenvolvimento do educando. (FREIRE, 1996, p. 42).

Nesse sentido, é importante que o professor ultrapasse os seus limites, buscando proporcionar aos alunos o acesso ao conhecimento e a se apropriarem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva.

Percebe-se nas salas de aula que a maioria dos professores não estão preparados, tanto no campo científico, metodológico ou político, na verdade, eles se preocupam em passar conteúdos e que o aluno aprenda o que foi dito por ele. Ao considerarmos a aprendizagem como base nos pilares cognitivos e das emoções, fazemos uso dos sentimentos na relação professor e aluno e com o processo de ensino afetivo em função dessa relação. Se o professor não se preocupa com a aprendizagem do aluno, no final do ano ele não terá uma posição satisfatória. (OLIVEIRA, 2006, p. 03).

O docente precisa ter o saber científico adquirido durante sua formação, mas deve, principalmente, saber como transmitir, pois, é através da competência do professor de saber transmitir que os alunos irão ter uma aprendizagem significativa.

É responsabilidade do professor a concretização do processo de ensino, porém, ele não deve esquecer que ensinar não é transferir conhecimento, mas, criar as

possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula, devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em fase da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE 1996, p. 47).

No processo de construção do conhecimento, as primeiras experiências são as que marcam profundamente as pessoas e, quando positivas, costumam reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade e, também, responsabilidade.

Para Silva e Ramos (2006, p. 1):

A prática pedagógica é uma prática social específica, de caráter histórico e cultural que vai além da prática docente, relacionando as atividades didáticas dentro da sala de aula, abrangendo os diferentes aspectos do projeto pedagógico da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade. É ponto de partida para a teoria, mas que também se reformula a partir dela. Pressupõe uma análise e tomada de decisões em processo, beneficiando-se do trabalho coletivo e da gestão democrática.

Assim, de acordo com os autores citados a Prática Pedagógica infere no trabalho do professor com as atividades didáticas, bem como, o projeto pedagógico da escola em consonância com a comunidade na qual ela se insere. Na concepção das autoras, a prática pedagógica é muito mais do que inteligência, é um saber fazer “onde a razão pedagógica torna-se uma razão prática, em busca da superação do modelo de racionalidade técnica e científica em busca de um processo ensino-aprendizagem que pressupõe interação com o outro para construção do novo”. (SILVA; RAMOS, 2006, p. 2).

Compreende-se, pois, que a prática pedagógica surge, somente, quando há o exercício da profissão, pois só assim, torna-se professor, através do dia-a-dia em sala de aula, das atividades didáticas, na participação da criação de um projeto pedagógico, na vida escola e comunidade. É, assim, que torna-se professor. “O aprendizado da profissão a partir de seu exercício possibilita configurar como vai sendo constituído o processo de aprender a ensinar”. (SILVA; RAMOS, 2006, p. 2).

Dessa maneira, Lopes (2010) vem elucidar que a prática pedagógica se constrói a partir de novos conhecimentos e de experiências. Com isso, ele produz o saber que é repassado aos seus alunos e compreende a melhor forma de fazê-lo.

Assim, a prática pedagógica é o que, de fato, o professor viveu e aprendeu em

sua vida em sala de aula, capaz de fazer com que o mesmo repasse uma aprendizagem dinâmica e da avaliação que o professor faz do seu trabalho em sala de aula.

De acordo com Silva e Miri (2008, p. 3) “a escola deve incentivar seus alunos para que ampliem seus conhecimentos na relação com os objetos, às pessoas e o meio, tornando a aprendizagem realmente significativa e transforme sua vida”.

As práticas pedagógicas interferem na aprendizagem do aluno à medida que o professor deve trabalhar no sentido de aproveitar as potencialidades dos mesmos, visto que, impor conteúdos e apoiar-se em algum modo específico de se cobrar a aprendizagem do aluno, como, por exemplo, as provas mensais, podem não acarretar em resultados positivos, bem como, comprometer, de modo a dificultar a aprendizagem do aluno.

Diante disso, cabe a prática pedagógica do professor definir a base de sua atuação e desenvolver o seu trabalho adequadamente. Assim, o planejamento, a didática, as formas de avaliação e a estruturação das atividades, bem como a relação aluno professor e o domínio de conteúdo, constituem-se como prática pedagógica.

Não podemos falar de práticas pedagógicas sem nos remetermos ao desenvolvimento tecnológico pelo qual a sociedade atual vem passando e que interfere nas práticas escolares, assim, os agentes educacionais e a escola vêm passando por mudanças significativas. Essas refletem na ação dos alunos em sala de aula, bem como na ação dos professores. Nessa perspectiva os conceitos didáticos e metodológicos precisam ser repensados. Conforme Branquinho (2014, p. 1):

É perceptível que o saber científico e a busca pelo conhecimento, têm fugido do interesse da sociedade em geral, pois, a atualização das informações tem ocorrido de forma acessível a todos os segmentos satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que as buscam. A escola nesse contexto tem por opção repensar suas ações e o seu papel no aprimoramento do saber, e para isso, uma reflexão sobre seus conceitos didático-metodológicos precisa ser feita, de forma a adequar-se ao momento atual e principalmente colocar-se na postura de organização principal e mais importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade [...]

De acordo com a referida autora, frente às transformações atuais há que se pensar as práticas pedagógicas, visto que a escola não é um espaço imune ao avanço científico. Por isso, ela deve repensar suas atitudes para levar ao aprimoramento do saber considerando a evolução da sociedade e da educação.

Ainda levando em consideração as concepções de Branquinho (2014, p.1) vemos que a:

a prática pedagógica dos agentes educacionais no momento atual, bem como a condução do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea, precisa ter como premissa a necessidade de uma reformulação pedagógica que priorize uma prática formadora para o desenvolvimento, onde a escola deixe de ser vista como uma obrigação a ser cumprida pelo aluno, e se torne uma fonte de efetivação de seu conhecimento intelectual que o motivará a participar do processo de desenvolvimento social, não como mero receptor de informações, mas como idealizador de práticas que favoreçam esse processo.

Para envolver o aluno nas atividades escolares é preciso estar atento as transformações que ocorrem na atualidade, pois, a escola deve ser algo interessante para o aluno e não uma obrigação, ele deve aumentar seu conhecimento intelectual na escola e, desse modo, ser motivado a fazer parte do desenvolvimento da sociedade.

O papel do professor passa, então, a ser discutido, perante o mundo de conhecimento científico e inovações tecnológicas, em que o professor deve nortear o processo de ensino aprendizagem. Desse modo, a prática pedagógica em sala de aula tem um papel fundamental no desenvolvimento social e intelectual do aluno. Como o professor é um mediador do conhecimento, ele pode se tornar o foco do processo de aprendizagem, por isso é que sua prática pedagógica precisa ser pensada e estudada, ele deve procurar o novo, investigar e buscar o sentido do que está fazendo e fazer fluir o saber e transformar a informação em conhecimento.

No Ensino Fundamental I é essencial que o professor tenha domínio e segurança das disciplinas para que possa repassar o conhecimento a seus alunos para que promova a aprendizagem. Buscar formas de estimular o interesse dos alunos, inovar na forma de repassar conteúdos, apresentar aos alunos questionamentos os quais eles sejam capazes de responder, deve fazer parte da prática pedagógica do professor, ele deve construir métodos eficazes de levar os estes ao conhecimento. E, buscar a eficiência do ensino deve ser a prioridade do educador.

Mediante as inovações tecnológicas da contemporaneidade, faz-se necessário que o professor tenha competência para a formação de seus alunos mediante os aspectos socioculturais que se apresentam atualmente.

Para Perrenoud et al (2002, , p. 84) as escolas possuem grande importância, visto

que possibilitam saberes inúmeros, segundo os autores “as escolas dispõem de uma infinidade de saberes que permitiriam resolver os problemas que seus alunos apresentem e inovar as práticas pedagógicas. É claro que não é fácil ter acesso a esses saberes de uma só vez”.

Isso faz com que reflitamos a respeito das práticas pedagógicas no Ensino Fundamental I, nosso objeto de estudo, visto que, as práticas pedagógicas empreendidas pelos professores interferem na aprendizagem da criança. Desse modo, os professores são responsáveis pela transmissão de saberes, os quais mencionados por Perrenoud et al (2002), e para que essa transmissão de saberes ocorra o professor precisa adotar as práticas pedagógicas adequadas, por isso, faz-se necessário, discuti-las mais profundamente.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ JOÃO DE MOURA DA CIDADE DE PICOS.

4.1 Refletindo sobre a Prática Pedagógica

Uma vez traçado o perfil dos professores pesquisados, retomamos a análise dos dados do questionário, investigando como os professores do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, desenvolvem suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Analisando inicialmente a contribuição da formação docente para o desempenho do professor em sala, todos os sujeitos pesquisados relatam que a formação é essencial, na relação teoria-prática e nas diferentes situações do cotidiano de sala de aula. De acordo com Lopes (2004, p. 01) “A partir da prática, o professor produz novos conhecimentos e imprime significativas transformações necessárias ao ser e estar professor”.

Por isso, a formação do professor deve fundamentar-se na concepção do mesmo repensar constantemente a sua prática e este, de fato, possa romper a dicotomia teoria-prática, articulando o processo educativo com a realidade social. Nesse aspecto, Nóvoa (2000, p. 12) crê que:

A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo "formar" e "formar-se", não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação. Mas também não tem valorizado uma articulação entre a formação e os projetos das escolas, consideradas como organizações dotadas de margens de autonomia e de decisão de dia para dia mais importantes. Estes dois "esquecimentos" inviabilizam que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional dos professores, na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente.

Assim, o contato da formação docente com a prática faz com que o conhecimento profissional se enriqueça com outros espaços, além de permitir que se faça uma análise e reflexão sobre a prática pedagógica.

Considerando o plano de aula como um instrumento essencial para um bom desempenho da prática pedagógica, os professores foram questionados quanto o plano de aula, se todos o elaboram. Todos responderam que sim. Segundo Piletti citado por

Castro (2008, p. 54) o plano de aula “É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo”. É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem em sala de aula.

É importante ressaltar que o primeiro e mais importante objetivo do plano de aula é fazer com que os professores desenvolvam uma ação eficaz de ensino e aprendizagem em sala de aula, assim, o plano de aula desempenha um papel muito importante na execução da prática pedagógica, pois, ele é que vai nortear o trabalho dos professores em sala de aula e permitir que os mesmos vislumbrem aquilo que pretendem alcançar, visando um melhor desenvolvimento na aprendizagem de seus alunos. Segundo Menegolla e Sant’Anna (2012, p.44):

Para alunos e professores o plano é um roteiro de uso diário na sala de aula; é um guia de trabalho; é um manual de uso constante; enfim, é um roteiro que direciona uma linha de pensamento e ação. Por isso, planejar para depois não trabalhar com o plano, é uma incoerência pedagógica. E isto pode ocorrer quando o plano é algo que serve, simplesmente, para cumprir com obrigação burocrática, quer por diletantismo pedagógico ou por mera insatisfação profissional para honrar o cargo. Portanto, deve-se planejar para trabalhar com o seu plano.

Ainda sobre o plano de aula, os professores foram questionados como este deve ser seguido. Todos responderam que deve ser adaptado a situações da aula. O educador precisa estar sempre preparado para os momentos em que o seu plano necessite de algumas modificações, fazendo-o adaptações, levando em consideração à realidade da sala de aula, sem perder a sua essência.

Quando questionados a respeito dos critérios que são levados em consideração para a elaboração do plano de aula, relataram os seguintes critérios:

Os objetivos a serem alcançados, a metodologia mais adequada de acordo com o conteúdo (significativo) e os recursos didáticos utilizados em sala. (Maria Célia em 24/07/2014)

A professora Célia em sua fala justifica como critério para elaborar o plano de aula o objetivo a se alcançar, utilizando-se de metodologia que leve ao maior desempenho dos alunos e de recursos didáticos significantes para repassar os conteúdos.

Organização, melhor desempenho do professor na sala de aula, a aprendizagem dos alunos. (Eulannyelie Silva B. Neves em 24/07/2014).

Enquanto que a professora Eulannyelie considera relevante para elaborar seu plano de aula, a organização de seu trabalho para um melhor desempenho de sua prática pedagógica em sala de aula, levando em consideração sempre o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

O nível de cada aluno (dificuldade de aprender), abordar conteúdos importantes para a vida cotidiana. (Ana Maria em 24/07/2014)

De acordo com a fala da professora Ana Maria, pode-se observar que esta leva em conta como critério para a elaboração do seu plano de aula, o nível de dificuldade de aprender de cada aluno, assim a metodologia utilizada por ela visa abordar os conteúdos que são mais importantes para a vida cotidiana dos educandos e que os ajude a melhorar a sua aprendizagem, fazendo com que reduza o seu nível de dificuldade.

Conteúdos a serem trabalhados, recursos didáticos e tecnologias, tempo de duração das atividades e desenvolvimento dos educandos nas atividades realizadas. (Francisca em 24/07/2014)

Percebe-se através dos relatos da professora Francisca que a mesma julga importante como critérios para a elaboração do seu plano de aula, uma metodologia que envolva os conteúdos a serem trabalhados em sala e os recursos disponíveis, onde ela cita as tecnologias como um dos recursos utilizados em suas aulas, visando um maior desenvolvimento dos alunos nas atividades realizadas em sala.

Após análises das falas das professoras, pode-se afirmar que partindo do princípio de que o professor deve ensinar os conteúdos e também formar o aluno para que ele se torne atuante na sociedade, ele deve organizar seu plano de aula de modo que o aluno possa perceber a importância do que está sendo ensinado, seja para o seu dia a dia ou para o seu futuro. Segundo Weisz e Sanchez (2009, p. 61) "Se, por um lado, é o que cada um já possui de conhecimento que explica as diferentes formas e tempo de aprendizagem de determinados conteúdos que estão sendo trabalhados, por outro, sabemos que a intervenção do professor é determinante nesse processo". Seja nas

propostas de atividades, seja na forma como encoraja cada um de seus alunos a se lançar na ousadia de apreender, o professor atua o tempo inteiro.

4.2 A Importância das Práticas Pedagógica em Sala de Aula no Ensino Fundamental I

Através das informações obtidas com a aplicação do questionário tornou-se possível conhecer o que pensam os professores pesquisados sobre a prática pedagógica. Quando questionados sobre o que eles consideram em relação às práticas pedagógicas, nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, 50% responderam que são fundamentais para que o aluno adquira conhecimento, e os outros 50% disseram que as práticas pedagógicas ajudam no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Freire (1996, p. 47) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas, criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, ressalta-se a importância das práticas pedagógicas na transmissão do ensino, à medida que as mesmas devem criar condições para que o ensino seja construído e não somente transferido. O mesmo autor (p. 23) realça que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”.

A sala de aula é o lugar em que o professor colocará em prática o seu saber adquirido durante a formação e às experiências adquiridas no dia a dia da sala de aula. Partindo dessa reflexão, os professores foram questionados sobre como são trabalhadas as práticas pedagógicas em sala de aula. Veja os depoimentos abaixo:

Com aulas expositivas e lúdicas, atividade no livro didático e caderno e com recursos didáticos para facilitar o processo ensino aprendizagem. (Maria Célia em 24/07/2014)

Explicações, leituras, tarefas, atividades em grupo, pesquisa, trabalhos. (Eulannyelie Silva B. Neves em 24/07/2014)

Leituras de texto (compartilhada), explicação, debate, produção de texto, pesquisa, aulas no laboratório de informática, vídeos educativos. (Ana Maria em 24/07/2014)

Utilizo os vários recursos pedagógicos como jogos educativos, Data-show, livro, texto, leitura produção, confecção de cartazes, debates, e desenvolvimento de projetos de incentivos à leitura e escrita. (Francisca em 24/07/2014)

De acordo com os relatos, a professora Maria Célia destaca a aula expositiva e a ludicidade; as professoras Eulannyelie e Ana Maria trabalham com leituras, produção de texto e explicações; a professora Francisca trabalha a pesquisa e o desenvolvimento de projetos. E, através das suas falas ficou evidente que os professores desenvolvem uma prática pedagógica inovadora com o propósito de estimular a capacidade de raciocínio de seus alunos. Pois, de acordo com Libâneo (2001, p. 20) “o professor propõe problemas, desafios, perguntas, relacionados com conteúdos significativos, instigantes e acessíveis”. Podemos, também, observar isso nas suas falas sobre os processos e meios oferecidos aos alunos para o desenvolvimento de sua experiência educativa:

Projeto de leitura de livros, produção e socialização de textos verbais e não verbal, reconstituição de histórias, pequenos debates em sala, trabalhos em grupos e individuais, desenho, pintura, recorte e colagem, confecção de cartazes etc. (Maria Célia em 24/07/2014)

Explicações, pesquisas, estudos, tarefas. (Eulannyelie Silva B. Neves em 24/07/2014)

Leitura, produção de texto (escrita e desenhos), interpretação, debates, poesias, pesquisas, uso de Data-show, vídeos. (Ana Maria em 24/07/2014)

Os processos são bastantes variados através de projetos, pesquisas, gincanas educativas, aula-passeio, palestras. (Francisca em 24/07/2014)

De acordo com as análises podemos constatar que os professores investigados estão utilizando métodos alternativos para facilitar e desenvolver o conhecimento de seus alunos, procurando obter os resultados desejáveis, assim como, também buscam os processos e meios necessários para alcançá-los. Para Libâneo (2001, p. 24) “O professor põe-se entre o aluno e o conhecimento para possibilitar-lhe as condições e os meios de aprendizagem”.

Quando foram questionados sobre quais as principais dificuldades enfrentadas enquanto professores do ensino fundamental I, consideraram uma questão desafiadora e destacaram as seguintes dificuldades, a falta de acompanhamento por parte da família apontada pela maioria das professoras entrevistadas, entre elas, Maria Célia, Ana Maria e Francisca. Outra dificuldade que se destacou foi a falta de interesse por parte dos alunos. Vejamos os relatos a seguir:

Interesse do aluno na atividade extra-classe, falta de acompanhamento de alguns pais na aprendizagem de seus filhos. (Maria Célia em 24/07/2014)

O tempo para trabalhar todos os conteúdos e a falta de interesse dos alunos. (Eulannyelie Silva B. Neves em 24/07/2014)

Falta de disciplina do alunado, falta de acompanhamento da família, pouco tempo para desenvolver atividades. (Ana Maria em 24/07/2014)

A falta de acompanhamento das atividades por parte de alguns pais, alunos com distorção idade-série. (Francisca em 24/07/2014)

Analisando os relatos acima constatou-se que são várias as dificuldades enfrentadas pelos professores do Ensino Fundamental I da escola José João de Moura da rede municipal da cidade de Picos – PI, sendo eles, a falta de interesse dos alunos, a falta de acompanhamento dos pais, o tempo para trabalhar os conteúdos e alunos com distorções idade-série. E as que mais se destacam são a falta de interesse dos alunos e a falta de acompanhamento por parte dos familiares, o que torna difícil o trabalho dos professores, pois, para que se tenha uma educação de qualidade é preciso que professores, alunos e pais caminhem juntos, em busca de um mesmo objetivo, que é melhorar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Quando questionados se fazem uma avaliação das práticas pedagógicas na sala de aula, todos disseram que sim.

Sim. Para fazer a reflexão da prática diária. (Maria Célia em 24/07/2014)

Sim. Assim posso estar verificando se o trabalho que estou desenvolvendo esta adquirindo o meu objetivo, a aprendizagem dos alunos. (Eulannyelie Silva B. Neves em 24/07/2014)

Sim. Para que eu procure sempre melhorar minhas práticas, levando um melhor aprendizado para os meus alunos. (Ana Maria em 24/07/2014)

Sim. É essencial reconhecer as minhas falhas como educadora no processo ensino-aprendizagem. (Francisca em 24/07/2014)

Evidencia-se em suas considerações que estão conscientes da importância da avaliação de sua prática pedagógica em sala de aula, pois, esse é o momento de refletir sua ação, rever sua prática e averiguar os seus acertos e erros. Para Freire (1996, p.62) a reflexão significa o “ato de refletir-se, retornar a consciência do espírito sobre si mesmo, para a análise de seu próprio conteúdo”.

A avaliação a respeito da prática pedagógica do professor em sala de aula deve ser considerada de acordo com o trabalho que ele exerce. Diante da avaliação, é importante que o professor reveja as maiores dificuldades encontradas durante a realização de sua prática, procurando refletir sobre os instrumentos que serão utilizados em suas aulas. O mesmo necessita dessa reflexão para buscar desenvolver um trabalho de qualidade, tendo em vista a aprendizagem dos alunos. Segundo Facci (2004, p. 57) “O professor, em sala de aula, precisa refletir sobre a sua prática e propor aos alunos possibilidades de experimentação, de forma que potencialize suas capacidades de conhecer”.

A reflexão possibilita ao professor, compreensão e análise racional de sua ação pedagógica na perspectiva de melhor sistematizá-la e operacioná-la. Permite, ainda, que o educador desenvolva, a partir de uma postura crítica e da percepção da natureza da ação pedagógica, saberes relativos ao seu ofício, considerando que sua prática, por seu caráter situado histórico e social, extrapola a mera aplicação de técnicas e de transmissão de conteúdos.

Foi possível após as análises dos dados, constatar que os professores do ensino fundamental I da escola José João de Moura da rede municipal da cidade de Picos – PI, estão preocupados com a aprendizagem dos alunos, preferindo realizar uma prática pedagógica diversificada, buscando estratégias, planejando suas aulas e avaliando-as, a fim de obterem resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou analisar as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental I da escola José João de Moura da rede municipal da cidade de Picos – PI e sua influência na aprendizagem dos alunos do 2º ao 5º ano. Não houve a intenção de avaliar a prática docente de tais professores, mas, compreender como são realizadas e de que maneira interferem na aprendizagem dos alunos.

Com as investigações realizadas foi possível perceber que os professores pesquisados elaboram o plano de aula. Para eles, o ato de planejar contribui para o exercício da prática pedagógica e torna o trabalho mais organizado. Tendo em vista, que deve-se identificar os objetivos a serem atingidos, selecionar os procedimentos que serão utilizados e prever quais instrumentos serão empregados para melhor avaliar os alunos.

O estudo realizado permite afirmar que o professor deve ser um pesquisador de sua própria prática, adquirindo também diversos saberes (experiential, pedagógico e conhecimento específico). Por outro lado, para o educador melhorar a sua prática, necessita-se que este tenha plena consciência de que necessita fazer reflexões sobre a mesma, no sentido de aperfeiçoar sua ação pedagógica.

Esse estudo foi relevante para a reflexão sobre as práticas pedagógicas dos professores do 2º ao 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal José João de Moura, podendo-se perceber que as mesmas interferem positivamente na aprendizagem dos alunos. Através das análises, nota-se também que os professores estão preocupados em desenvolver uma prática pedagógica inovadora. Foi constatado, ainda, que os educadores estão incluindo em suas práticas métodos de ensino que são indispensáveis para um bom desenvolvimento das capacidades e habilidades do educando, para, especificamente, a fim de levar os alunos a ter um bom desempenho escolar.

Portanto, essa foi uma aprendizagem e uma experiência que veio somar à minha formação pessoal, acadêmica e profissional. Espera-se que este estudo possa contribuir para que haja uma maior compreensão das práticas pedagógicas do professor do Ensino Fundamental I. Por tudo isso, faz-se, necessário refletir sobre as práticas pedagógicas do professor para despertar e desenvolver o interesse da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia. NOHARA, Juliana. **Monografia no curso de administração**. 3ª ed São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

BRANQUINHO, Livia Alves. **A prática pedagógica da educação atual**. 2014. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/pedagogia/a-pratica-pedagogica-educacao-atual.htm>. Acesso em: 18 de julho de 2014.

CARVALHO, Célia Regina de; GRIGOLI, Josefa A. G. **A prática pedagógica dos professores das séries iniciais do ensino fundamental: uma reflexão sobre a construção dos saberes necessários para o exercício da docência**. Disponível em: <http://bdigital.unipiaget.cv:8080/jspui/bitstream/10964/88/1/As%20pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20na%20sala%20de%20aula.pdf>. Acesso em 17 de julho de 2014.

CARVALHO, Marline Conceição Vieira de. **As práticas pedagógicas na sala de aula e a qualidade do processo ensino-aprendizagem**. 2008.

CASTRO, Patricia Aparecida Pereira Penkal de. et al. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente**. Disponível em: <http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1243985734.PDF>. Acesso em: 20 de julho de 2014.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico da teoria do professor reflexível, do construtivismo e da psicologia vigotskiana** – Campinas, SP: Autores Associados, 2004. – Coleção formação de professores.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Campinas: Paz e Terra, 1979.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. As causas do atraso na política educacional brasileira. IN: Especial Caros Amigos: A primeira esquerda. **Educação: o que fazer para tirar o Brasil do Atraso**. Ano XV, nº 53. São Paulo, Bangraf. 2011.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Paula Janaína Mendes. **Práticas pedagógicas: revelando aspectos da formação inicial e do saber ensinar**. 2010. Disponível em:

http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_20_2010.pdf.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** – São Paulo: EPU, 1986.

MARUYAMA, Helena Harumi, **O Pedagogo na docência e sua importância no ensino-aprendizagem**. 2009. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_5_1248267034.pdf. Acesso em: 20 de julho de 2014.

MATOS, Kelma Socorro, VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer** – Fortaleza: edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que Planejar? : como planejar? : currículo, área, aula** / Maximiliano Menegolla, Ilza Martins Sant'Ana. – 20. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 20012.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. 2000. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 16 de Julho de 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Silva Suely Silos. **Importância do psipedagogo frente as dificuldades de aprendizagem**. Disponível em: www.abpp.com.br/artigos/62.htm. Acesso em 11 de julho de 2014, às 15h30min.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Jovina da; RAMOS, Maria Minteiro da Silva. **Prática pedagógica numa perspectiva interdisciplinar**. 2006, Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt3/GT3_2006_08.PDF. Acesso em: 14 de julho de 2014.

SILVA, Jefersson Olivatto da; MIRI, Marivane Fátima Biava. **Desenvolvimento de práticas pedagógicas na aprendizagem da aritmética para alunos com deficiência intelectual**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2509-8.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

SOARES, Maria de Fátima Cardoso; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. **A docência nas séries iniciais do ensino fundamental: reflexões Sobre a mobilização do saber experiencial**. 2006. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt3/GT3_2006_01.PDF. Acesso em: 18 de julho.

SOUSA. Maria das Dôres. **Identidade e docência:** O saber fazer do professor de sociologia das escolas públicas estaduais de Picos-PI 2012. 192 f. Tese (Doutorado em Educação-Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2012).

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia

DISCIPLINA: Prática Educativa III - TCC

ALUNA: Maria Virlândia da Silva

Esta é uma pesquisa sobre as Práticas Pedagógicas dos professores do 2º ao 5º ano do ensino fundamental I da Escola Municipal José João de Moura, com o objetivo de analisar de que forma os procedimentos didático-metodológico influenciam na aprendizagem dos alunos.

QUESTIONÁRIO

1- PERFIL SOCIOECONÔMICO

Nome _____

1.1 Sexo: () Masculino () Feminino

1.2 Idade:

() 20 e 25 anos

() 26 e 30 anos

() 31 e 35 anos

() 36 e 40 anos

() acima de 40 anos

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA:

() ensino médio completo

() ensino superior

() pós-graduação

- mestrado
- doutorado

3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

3.1 ingressou no magistério através de:

- concurso público
- teste seletivo
- outras formas

3.2 TEMPO DE SERVIÇO

- 01 e 02 anos
- 02 e 03 anos
- 03 e 04 anos
- 04 e 05 anos
- 05 e 06 anos
- entre 06 e 07 anos
- entre 07 e 08 anos
- acima de 08 anos-

4A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

4.1 Que importância você atribui a formação docente para o bom desempenho em sala de aula?

- importante
- essencial
- não é importante

4.2 Você faz planejamento diário?

- Sim
- Não

4.3 Na sua opinião o plano de aula deve ser seguido:

- A risco
- adaptado a situação da aula
- É apenas uma formalidade

4.4 Quais os critérios são levados em consideração no planejamento do ensino fundamental?

4.5 Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, você considera que as práticas pedagógicas

- ajudam no processo de aprendizagem
- são fundamentais para que o aluno adquira conhecimentos
- revelam a capacidade do professor

4.6 Quais processos e meios são oferecidos aos alunos para o desenvolvimento de sua experiência educativa?

4.7 No dia a dia da sala de aula como são trabalhadas as práticas de ensino?

4.8 Quais as principais dificuldades enfrentadas por você enquanto professor de turmas do ensino fundamental?

4.9 Costuma avaliar a sua prática pedagógica na sala de aula?

- Sim Não

Porque _____
